



A CAMPANHA SERTANISTA DE RONDON

Francisco de Paula e Azevedo Pondé

O presente trabalho, a partir do terceiro subtítulo, baseia-se no diário de Rondon, ditado por ele a Ester de Viveiros, em Rondon Conta a sua Vida. Há anos atrás, conversando com o General Jaguaribe Gomes de Matos sobre este assunto, após a posse do autor no Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, na cadeira de Rondon, com a tese *A campanha Indigenista de Rondon*, seu saudoso mestre e amigo convidou-o para visitá-lo em seu apartamento em Copacabana. E lá, entregando-lhe cópias da carta da "Comissão Rondon", pediu-lhe para publicar o que ele havia iniciado, "para glória do grande Rondon".

O trabalho é acompanhado de partes xerografadas da Carta do Estado do Mato Grosso e Regiões Circunvizinhas, em projeção policônica, escala de 1:1.000.000, "organizada e desenhada no serviço de conclusão da Carta, sob a direção geral do General Cândido Mariano da Silva Rondon e direção gráfica do General Jaguaribe Gomes de Matos, perfido de 1890 a 1930", e de uma outra do Centro-Sul do Brasil; projeção policônica, escala de 1:2.500.000 (ed. rev. Quatro Rodas - 1971), na qual se encontram assinaladas as seis cartas parciais do texto, que situarão melhor o leitor no conjunto.

O TELÉGRAFO ELÉTRICO – Guilherme Schuck de Capanema

Extinto o tráfico negreiro e regulamentada a lei de 7 de setembro de 1831,

estabelecendo medidas para sua repressão,¹ surgiu a necessidade de comunicações rápidas com as patrulhas encarregadas de impedir o desembarque de negros no território nacional. Para obtê-las, o Ministro Eusébio de Queirós in-

¹Dec. 7 de novembro de 1848.

cumbiu os professores Paula Cândido e Guilherme Schuck de Capanema de estudarem a aplicação do telégrafo elétrico já de uso corrente em outros países. Capanema dedicou-se intensamente à missão e, em 11 de maio de 1852, foi possível inaugurar a primeira linha entre a Quinta da Boa Vista e o Quartel General. No ano seguinte, a rede telegráfica estendia-se ao Morro do Castelo, Quartel de Permanentes e Arsenais de Guerra e da Marinha, ficando dessa forma estabelecida a comunicação telegráfica entre a Quinta Imperial e os órgãos de segurança daquela época. Em 17 de março de 1855, em virtude da importância já apresentada pelo serviço, o Imperador nomeou o Dr. Capanema, depois titulado barão desse nome, diretor dos Telégrafos Elétricos, cargo que ocupou até a queda do Império. Em 1857, os fios alcançavam Petrópolis com 50.630 metros, dos quais 14.970 em cabo submarino, que, partindo da Praia da Saúde, alcançava a Ilha do Governador e depois o Porto de Mauá, em Guia de Pacopásba, no antigo Município de Estrela, no fundo da Baía de Guanabara; e desse porto, pela Estrada de Ferro Mauá, em linha aérea, atingia Petrópolis. Em 1858, o telégrafo era franqueado ao público, com linhas para Cabo Frio, Rio Grande,

Pelotas e Porto Alegre, tendo sido as três últimas cidades consideradas indispensáveis e urgentes em virtude da situação do Império com os países do Sul.²

Em 1865, por ocasião da invasão de Mato Grosso, as comunicações com o interior do país eram tão precárias que o Ministro da Guerra, Visconde de Camamu, em relatório à Assembléia Legislativa, informava que as autoridades daquela província nada lhe haviam informado: "o que sabemos consta de cartas particulares; e do movimento, o ponto em que se acham as forças organizadas na capital da província, nada tem ao certo chegado ao conhecimento do Governo, sendo atrasada a correspondência recebida."³

A Guerra do Paraguai veio provar a falta absoluta de comunicações com o interior. A expedição que saiu de São Paulo, para defender o território de Mato Grosso invadido pelas tropas de Solano Lopez, levou mais de um ano para atingir Nioaque e metade do seu efetivo morreu nas marchas pelo sertão inóspito e inclemente. A gloriosa Retirada da Laguna, descrita pelo estilo característico de sua testemunha, o Visconde de Taunay, ficou como o estigma de uma imprevidência que não

²F. P. A. Pondé - *Manuscritos da Casa do Trem.* p. 399. Xerox. 432 pp., 1972, Rio.

- idem, "A Política Indigenista de Rondon". Rev. nº 60 do IGHMB, - 1970.

³Relatório do Ministro da Guerra de 1865.

poderia perdurar se quiséssemos, no futuro, preservar a integridade do nosso território; e o insucesso dessa expedição militar, a nossa incapacidade em defender a imensa extensão de terras banhadas pelos formadores do Prata e cuja única via de acesso estava na passagem por Buenos Aires e Assunção.⁴

Apesar disso, terminada a Guerra da Tríplice Aliança, nada foi feito.

SITUAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES DO IMPÉRIO

As comunicações no Império eram más. O Correio fazia o transporte das correspondências a cavalo pelas estradas carroçáveis, por estrada de ferro e via marítima ou fluvial. Os nove mil e setecentos quilômetros de ferrovias construídos pela Monarquia obedeciam ao mesmo sistema de ligação direta entre certas regiões sertanejas e os portos próximos do litoral, sem planos sistemáticos de articulação.⁵ As estradas carroçáveis, por sua vez, eram deficientes e por elas se arrastavam os carros de boi e os tropeiros com suas tropas de burro, com exceção das Estradas Normal da Estrela e da União e Indústria, construídas com excelente técnica e obede-

cendo às normas para as estradas da Província de Minas, percorridas por diligências. Havia ainda algumas regulares em São Paulo e a que ligava Cuiabá a Goiás e essa a Ouro Preto, mas a maior parte das localidades do Império comunicava-se por caminhos, em sua maioria, intransitáveis na época das chuvas.

Em 1880, as linhas telegráficas do governo estendiam-se por 6.942 quilômetros; e, em 1887, por 10.633, com 171 estações e 528.000 despachos telegráficos. As linhas telegráficas das ferrovias particulares atingiam a mais de 7.000 quilômetros e as do governo somavam 18.000 quilômetros. Todas as províncias marítimas e uma parte do interior de São Paulo e de Minas já se comunicavam por telégrafo; e as linhas telegráficas de Goiás e Mato Grosso, em construção, deviam ficar terminadas em 1889. Independente da linha terrestre do governo, que acompanhava a costa, o cabo submarino, de mais de seis mil quilômetros, estendia-se de Belém a Montevidéu, servindo aos principais portos; o cabo de Belém do Pará ligava-se, pela Guiana, às Antilhas e à América do Norte. O de Recife a Lisboa, pelas Ilhas de Cabo Verde e da Madeira, interligava o Brasil à Europa desde vinte e dois de junho de 1874. Pela Re-

⁴General Meira Mattos. *Brasil-Geopolítica e Destino*, 108 páginas. Bibliex co-ed. com Liv. José Olympio Ed. Rio, 1975, pág. 47.

⁵Pinto de Aguiar. *Rui e a Economia Brasileira*. Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio, 1973.

pública Argentina, as linhas telegráficas brasileiras comunicavam-se com as do Pacífico. Já existiam linhas telefônicas nas principais cidades; e a do Rio de Janeiro possuía telefone direto com Petrópolis.

COMISSÃO CONSTRUTORA DE LINHAS TELEGRÁFICAS -

Cel. Everton Quadros(*)

Apesar da situação de Mato Grosso, só no ocaso do Império foi que o governo mandou estudar a ligação telegráfica entre a Corte e Cuiabá, criando a Comissão Construtora de Linhas Telegráficas, com a finalidade de estabelecer comunicação telegráfica entre as cidades de Franca e Cuiabá, passando pelas de Uberaba e Gofas. Para chefiá-la, nomeou o Coronel Everton Quadros, tendo como ajudante o Major Antônio Ernesto Gomes Carneiro, a encarregar-se do trecho Franca - Uberaba - Gofas, pela margem direita do Araguaia. Pela margem esquerda, seguiria mais tarde, o Cap Cunha Matos.

A proclamação da República encontrou os trabalhos já adiantados, com Gomes Carneiro além de Uberaba e Cunha Matos a quarenta e dois quilômetros de Cuiabá.

COMISSÃO CONSTRUTORA DA LINHA TELEGRÁFICA CUIABÁ-ARAGUAIA -

Major Gomes Carneiro

A República reorganizou a Comissão para o trecho Cuiabá, margem esquerda do Araguaia, um longo trajeto de cerca de seiscentos quilômetros, através do território dos temíveis índios Bororós. Para chefiar a nova comissão, que tomou a denominação de Comissão Construtora da Linha Telegráfica Cuiabá-Araguaia, o Ministro Benjamin Constant nomeou o Major Gomes Carneiro, por indicação do General Floriano Peixoto, Adjunto General do Exército. Assim, os Trabalhos não tiverem solução de continuidade, e Gomes Carneiro, procurando um auxiliar mato-grossense, escolheu Cândido Mariano Rondon, que além de satisfazer a condição de conhecer bem Mato Grosso, havia sido classificado em primeiro lugar na Escola Militar com o curso distinto, tendo saído alferes-aluno, bacharel em Matemática e Ciências Físicas e Naturais e com os cursos de Engenharia Militar e de Estado-Maior. Rondon, que pertencia à turma brilhante da qual faziam parte, entre outros, Alexandre Leal, Tasso Fragoso e Euclides da Cunha, foi nomeado a 23 de

(*) a partir deste capítulo baseado no diário de Rondon.

dezembro de 1889; e a comissão ficou assim constituída:

Chefe – Major Antônio Everton Gomes Carneiro

Ajudantes – Cap Manuel Caetano de Faria e Albuquerque
– Ten José da Cunha Pires

– Alferes – Aluno Cândido Mariano da Silva Rondon

Comandante do

Contigente – Carlos Ferreira de Assunção, reformado e nomeado inspetor de primeira classe da Repartição Geral dos Telégrafos para servir na Comissão.

Pagador – Manuel da Cunha Moreno

A Escola Militar desligou Rondon, a 8 de janeiro de 1890, no posto de Segundo-Tenente de Artilharia, por ser aluno distinto, de acordo com o regulamento; e, três dias depois, ele foi promovido a Primeiro-Tenente de Estado Maior de Primeira Classe, por serviços relevantes.

Cuiabá – 1890 a 1891

Antes de partir para Cuiabá, Gomes Carneiro, chefe da Comissão Telegráfica, mandou Rondon estagiar no antigo Observatório Nacional do Morro do Castelo, no Rio de Janeiro, dirigido pelo Dr. Luís Cruls. Ali, já

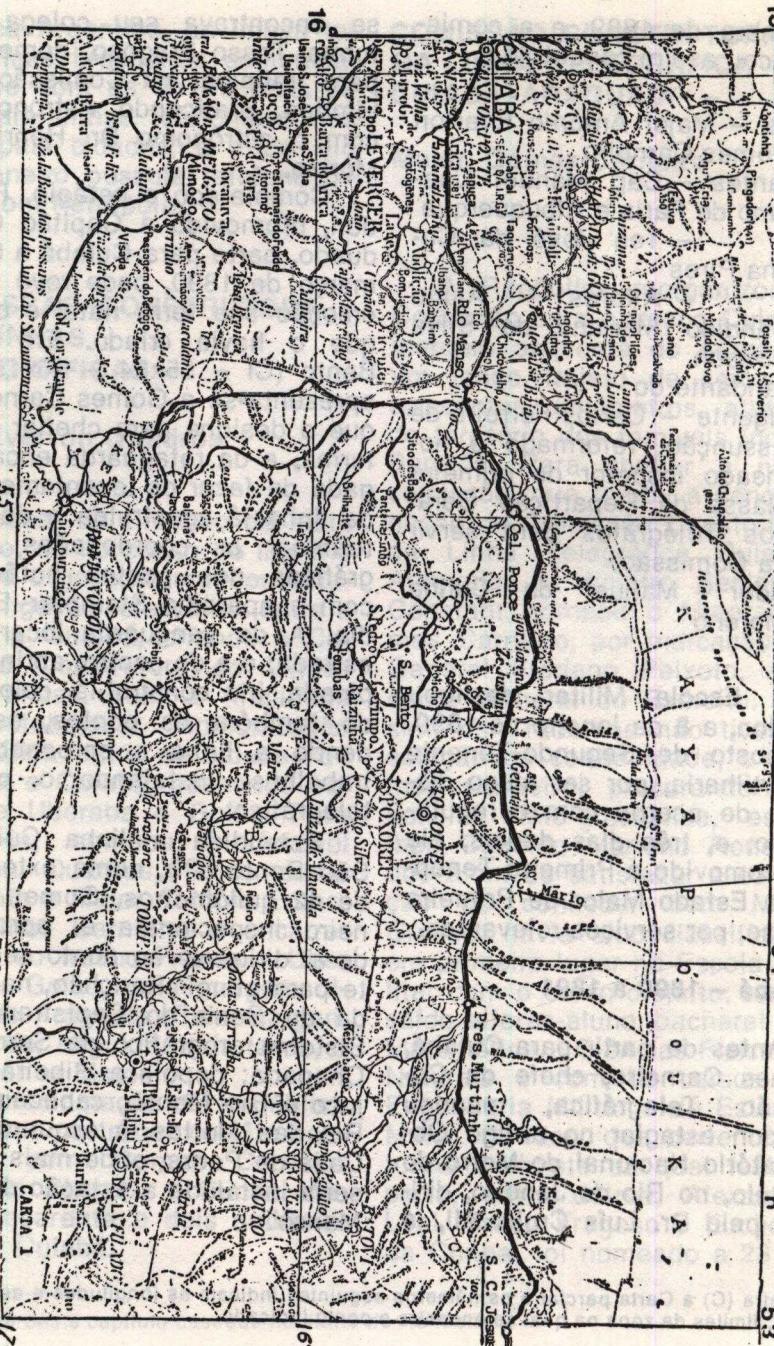
se encontrava seu colega de turma Tasso Fragoso, nomeado para trabalhar na Comissão de Limites, praticando Astronomia com o astrônomo Dr. Henrique Morize.

Completado o estágio, Rondon, promovido a Capitão Graduado, parte para Cuiabá a 6 de março de 1890, onde revê com emoção sua terra natal e o tio que o havia criado. Em São Bento (CI – 55x54 – 16x15),⁶ apresenta-se a Gomes Carneiro, que o designa para chefiar a 3ª turma, a da retaguarda encarregada de fazer os levantamentos da linha já construída e de determinar as coordenadas geográficas dos pontos notáveis, com o aparelho Stampfer-Estádia. A da vanguarda locaria a estrada; e a do centro, abrindo a picada, iria construir-la, colocando também as pontes, estendendo a linha e, coroando os trabalhos, instalando o posto telegráfico.

Estendida a linha Cuiabá-São Bento (CI), numa extensão de 42 quilômetros, Gomes Carneiro inspeciona-a e, aprovar-a, dirige-se ao ponto seguinte para atingir Ranchão, na fralda da Serra do Capistrano do Sistema orográfico da Serra da Chapada; depois a Ribeirão Tijucu e Rio Manso, cabeceira do Rio das Mortes, à esquerda da Casa de Pedra, onde mais tarde seria instalada a estação do Rio Manso.

⁶A letra (C) a Carta parcial e os números seguintes indicam as longitudes e as latitudes, limites da zona na qual se encontra o ponto indicado.

Carta 1
54° 55°



Os trabalhos prosseguem com firmeza e, em pouco tempo, atingem Buriti a 692 metros de altitude (CI - 56 x 55 - 16 x 15), na cabeceira do Rio das Mortes (Manso), junto ao Ribeirão Tijuco, pela estrada e cabeceira do Rio São Lourenço. Na fazenda de Diogo Borges, a comissão descansa depois da longa caminhada por terras desabitadas, sob a inclemência do tempo e sujeita aos ataques dos índios. Percorre, 583 quilômetros de linha sobre os seiscentos da velha estrada de Anhangüera, de Cuiabá a Goiás, construída pelos bandeirantes, atravessando-a na extensão de quatrocentos quilômetros, a região dos Bororós, dos quais só os de São Lourenço estavam parcialmente pacificados; os do Leste ainda eram primitivos e inimigos dos brancos, mas Rondon não permitia que seus subordinados os hostilizassem, seguindo o apostolado de Alexandre de Gusmão, Anchieta, Vieira, José Bonifácio, Teófilo Otoni e Gomes Carneiro, considerado seu grande mestre e ao qual com profundo respeito se referia, como tendo sido seu amado mestre no sertão e quem lhe ensinara a ser soldado e a amar o índio. Antes de alcançar Capim Branco (Coronel Ponce), Rondon atravessa os saltos de São Lourenço (Pangabadorem), batizando-os com os nomes de Benjamim Constant, Floriano e Demétrio, próceres republicanos; e, em junho, atinge Capim Branco (Cel Ponce) a 509 me-

tros de altitude e a cerca de 126 quilômetros a Leste de Cuiabá. Ficava-lhe faltando 474 quilômetros para Araguaiana, e Registro do Araguaia, término da comissão (Carta 2).

Em Capim Branco (Cel Ponce), Gomes Carneiro instala a primeira estação telegráfica, dando-lhe o nome da Vila, e, para chefiá-la, escolheu Montesuma, praticante da estação de Cuiabá, inaugurando-a festivamente com um almoço para todo o pessoal do serviço. O rancho da estação construído de pau-a-pique, rebocado, caiado, coberto com sapê e de chão de terra batida, possuía os cômodos indispensáveis para abrigar a sala de aparelhos, o funcionário e sua família. O trabalho até Cel Ponce havia sido relativamente fácil; o difícil estava para ser feito, com o desbravamento e travessia do sertão desconhecido; contudo, a partida havia sido dada e isso era o importante. O sertão leste de Mato Grosso era desconhecido e nele seria traçada a linha telegráfica definitiva projetada no Império. Rondon acompanharia Gomes Carneiro no reconhecimento, enquanto o Capitão Manuel Caetano de Faria e Albuquerque permaneceria em Cuiabá, cuidando do material e da correspondência; o outro ajudante, Tenente José da Cunha Pires, ficaria encarregado da construção, trabalho árduo e difícil.

Em agosto de 1889, Gomes Carneiro havia partido pela antiga estrada, da Ponte de Pedra

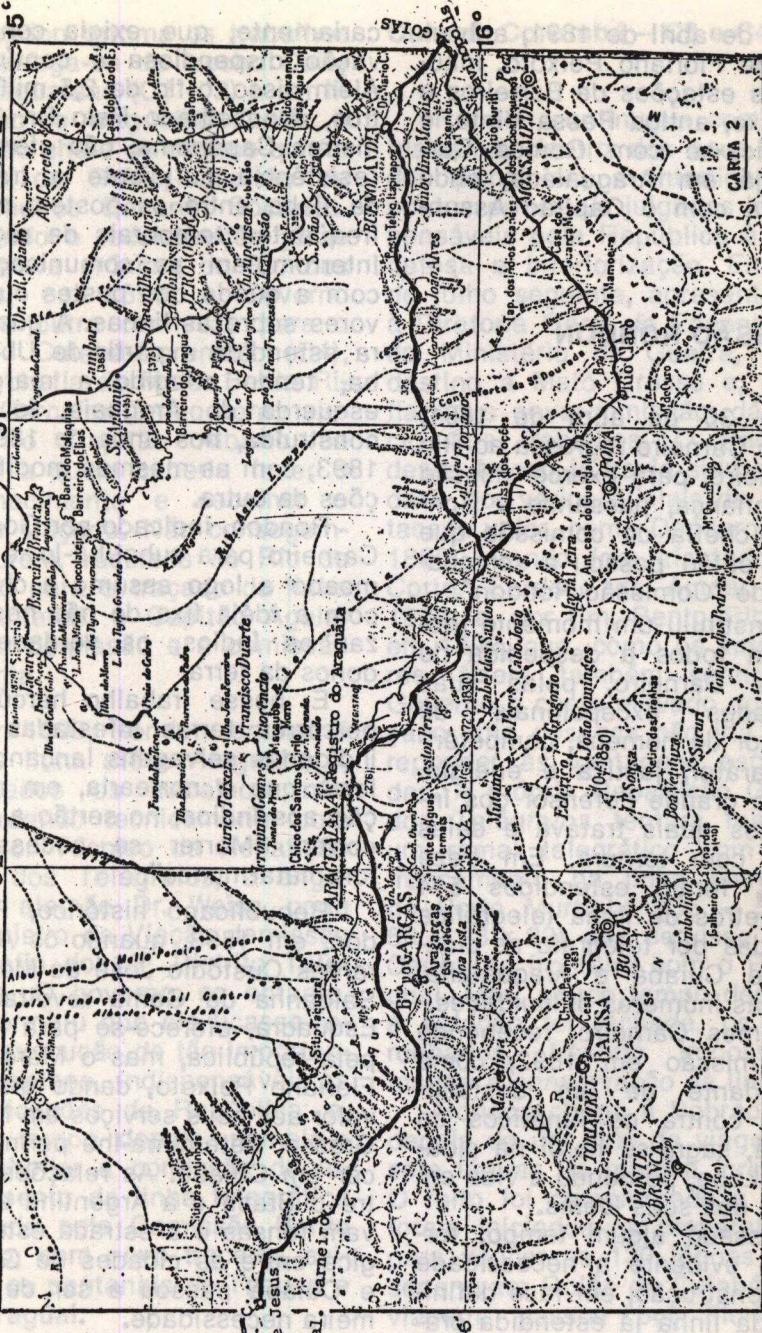
(C1 - 55 x 54 - 17 x 16) até Sangradouro e daí para Registro do Araguaia, etapa ainda em região infestada de índios selvagens que atacavam os trabalhadores apesar de protegidos por um destacamento de 20 a 30 soldados. A estrada antiga era mais curta do que a variante aberta pelo Governo de Goiás, além de atravessar o povoado de Macedônia (C2 - 52 x 51 - 17 x 16), sendo menos perigosa e, por isso, preferida pelos viajantes. Da Ponte de Pedra, local do antigo destacamento militar, Gomes Carneiro passa para Buracão, cheio de depressões e cabeceiras. A uma delas, cheia de buritizais, dá-lhe o nome de Cabeceira Mário (C.1 - 55 x 54 - 16 x 15), lembrando o filho querido que, em acidente de bordo, perdera os pés decepados pelas correntes da âncora do navio em que viajavam. Atinge em seguida Vargem Grande, a 672 metros de altura, Sagrado Coração de Jesus (C1 - 55 x 54 - 16 x 15), a meio caminho de Cuiabá, e, finalmente, Araguiana (C2 - 52 x 51 - 16 x 15), onde acampa com seus homens. No Registro do Araguaia, habitada por antigos moradores, pequena população de duas ou três centenas de habitantes, estacionava o destacamento do Alferes Teixeira. A vila possuía uma igreja e o comércio fazia-se através dos tropeiros transportando mercadorias e correspondência. Atingindo o ponto terminal, Gomes Carneiro reúne-se à turma vindas de Uberaba.

Rondon, que havia interrompido o trabalho aos 15 de julho para acompanhar Gomes Carneiro, regressa a Cel Ponce e reassume sua turma, para fazer os levantamentos topográficos da linha construída e determinar as coordenadas geográficas dos pontos mais importantes. Em Cel Ponce, reencontra Montesuma na estação telegráfica em pleno funcionamento e, reorganizando seu pessoal, retoma em setembro o serviço, com o início das chuvas e trovoadas. O trabalho, nessas condições, era penoso e não progredia, havendo dias em que o levantamento não passava de 6 a 8 quilômetros, enquanto a construção, já adiantada, alcançava Sangradouro, escolhida por Gomes Carneiro para local da outra estação telegráfica.

Os trabalhos prosseguiram, embora penosamente, e todos se alimentavam com carne charqueada da boiada que levavam, farinha e milho e, nas regiões percorridas, melhoravam a alimentação com mel e açúcar de buriti, chá de dobradinha e palmito de uacuri, da palmeira da família de uacuaçu; nas proximidades de um rio, substituíam a carne por peixe. As turmas comunicavam-se entre si pelo aparelho telegráfico portátil instalado logo após o levantamento da linha; e, desse modo, Gomes Carneiro, Rondon e o ajudante Caetano de Faria logo ficavam a par dos trabalhos das turmas e das necessidades e problemas de cada uma.

Rondon alcança Voadeira no

Carta 2



51°

520

dia 30 de abril de 1891, aniversário de Floriano Peixoto, inaugura as estações de Barreiros e de Baixo, antiga Passa Vinte, e comunica-se com Gomes Carneiro já em Araguaiana, onde chegara com o Capitão Assunção.

COMISSÃO RONDON

Em 30 de abril de 1891, Gomes Carneiro regressa ao Rio de Janeiro, para exercer missão de confiança, passando a Rondon a chefia da comissão que desde então passou a ser chamada de "Comissão Rondon".

Constituiu um momento triste para todos a despedida de Gomes Carneiro, pelas suas qualidades excepcionais de condutor de homens, competência, caráter, justiça e energia. Foi um grande defensor dos índios aos quais tratava e deles falava com ternura. Em treze meses, foram estendidos 514 quilômetros de linha telegráfica e ligadas por telégrafo as cidades de Cuiabá e Araguaiana, vencidas inúmeras dificuldades.

Gomes Carneiro, recebendo outra missão em 1892, como comandante de um destacamento contra os fanáticos do Paraná, sagra-se herói na cidade de Lapa, perdendo a vida em defesa dos seus ideais.

Passado algum tempo, tornou-se evidente a necessidade da reconstrução, em fase definitiva, da linha já estendida pre-

cariamente, que exigia conservação dispendiosa e contínua. Além disso, o fio de 2,5 milímetros, aconselhado pelo Dr. Guilherme Capanema, não oferecia resistência suficiente a tração da linha entre os postes; e os freqüentes temporais da região interrompiam as comunicações com a queda dos postes ou árvores sobre as linhas. A que fora estendida a partir de Uberaba, tendo atingido a margem esquerda do Araguaia, foi reconstruída, nos anos de 1892 e 1893, com as mesmas modificações da outra.

Rondon, indicado por Gomes Carneiro para substituí-lo, é nomeado e logo assume a chefia com a idéia fixa de não hostilizar os índios, os verdadeiros donos da terra.

E, nesse trabalho hercúleo, percorreu terras infestadas por indígenas selvagens lançando o lema que o nortearia, em relação aos índios, no sertão a percorrer: "Morrer se necessário for; matar nunca".

Republicano histórico, Rondon, em 1893, quando os Almirantes Custódio José de Melo e Saldanha da Gama revoltam a Esquadra, oferece-se para lutar pela república, mas o Marechal Floriano Peixoto, dando grande valor aos seus serviços em Mato Grosso, determina-lhe permanecer em Cuiabá. As relações entre o Brasil e a Argentina estavam tensas e a estrada estratégica entre as cidades de Goiás e Cuiabá passou a ser de primeira necessidade.

Rondon retoma os trabalhos e encarrega-se do trecho Cuiabá-Araguaiana (C1 e 2) a ser ligado ao de Araguaiana-Goiás, a cargo do chefe do décimo quinto distrito de Goiás, Capitão de Engenheiros Eduardo Sócrates. E quando a reconstrução já se encontrava próxima do Rio dos Peixes, em 1896, o Governo nomeia outra comissão para o trecho Cuiabá-Corumbá (C4), sob a chefia do Major Bento Ribeiro Carneiro, tendo como ajudante o Capitão Alberto de Aguiar a quem caberia fazer o reconhecimento e escolher o melhor traçado. Não conseguindo, porém, recursos no Rio de Janeiro para o traçado da linha do Pantanal, o Capitão Aguiar solicita demissão e a comissão é extinta.

Em 1898, Rondon reconstrói toda a linha até o Araguaia; e, terminados os trabalhos, não concordando tecnicamente com o Diretor Técnico da Repartição Geral dos Telégrafos, o engenheiro alemão Dr. Weiss, pede ao Ministro da Viação demissão da chefia do 16º Distrito Telegráfico. O governo, no entanto, não permitiu que ele ficasse fora da execução de tão importantes trabalhos, indispensáveis às comunicações da República; e, pouco tempo depois, nomeia-o para chefiar a comissão do levantamento da linha telegráfica estudada pela Comissão Bento Ribeiro, com novo traçado, evitando os pantanais do Taquari e do Paraguai.

Cuiabá–Corumbá – C3 e C4

Rondon continuava com entusiasmo, dentro dos seus rígidos princípios, a interligar os pontos principais julgados indispensáveis pela República à sua defesa e interiorização. Em 18 de julho seguinte, apresenta-se à Diretoria Geral de Engenharia do Ministério da Guerra, com destino a Mato Grosso e, chefiando a nova comissão, dá inicio aos trabalhos. O traçado desse trecho já havia sido estudado por vários oficiais de destacado valor, como Deodoro, em 1888, quando fora afastado da Corte; Cardoso de Aguiar, em 1892, e, por fim, Bento Ribeiro em 1893, que, como os anteriores, fizera também sentir ao Governo o custo elevado do traçado cuja despesa não iria corresponder às vantagens esperadas. A própria Repartição Geral dos Telégrafos tentara manter um ramal telegráfico com entroncamento na linha Margarida–Porto Murtinho (C5 – 58 x 56 – 23 x 22), que servisse São Carlos, na fronteira com o Paraguai. Mas, pouco tempo depois, a estação foi fechada, os fios roubados, ficando impossível manter a conservação da linha.

Rondon chega a Sobradinho depois de um mês de viagem e sete léguas de marcha forçada. O feito foi comemorado e logo foram iniciados os preparativos para vencer as 130 léguas que separavam Goiás de Cuiabá. Na viagem, passou por Floriano,

Registro do Araguaia e Araguaiana (Carta 2) e atravessou o rio. A 31, alcançou a estação General Carneiro (C2 - 53 x 52 - 16 x 15, onde vários telegramas já o aguardavam. Em seguida passou pelas estações de Presidente Murtinho (C1 - 54 x 53 - 16 x 15), Cel Ponce (antigo Capim Branco), Rio Manso de São Lourenço (C1 e C3 - 56 x 55 - 17 x 16), a única instalada pela Comissão Bento Ribeiro, cuja reparação iniciada a 22 de setembro prolongou-se durante o mês seguinte. Foi reparado um trecho de 113,5 quilômetros do Rio Manso a São Lourenço (C3 - 56 x 55 - 17 x 16), e desde ao Arareaú (abreviatura de Araro-ei-aro, Rio Piraputunga) (C1 - 55 x 54 - 17 x 16).

Rondon montou seu escritório em Uaiáu, mandando trazer a estação provisória de acampamento que se encontrava em Arareaú e daí passou a dirigir os trabalhos. O Capitão Aguiar era o encarregado de explorar o caminho. Mas Rondon, não podendo ficar parado, desloca-se a 25 para Bocoadiguro (C3 - 55 - 17 x 16) onde já se encontrava Aguiar, e, a 30, instala nova estação telegráfica.

Tudo ia correndo de acordo com o cronograma previsto, mas a região era hostil e o trabalho penoso; derrubavam-se árvores gigantescas para transformá-las em postes telegráficos e o transporte era feito através de picadas, lodaçais e muitas dificuldades, além de mosquitos, cuidado com o gado de corte que

carneavam e o impaludismo, com muitos casos fatais, e com a evacuação dos doentes para Cuiabá.

Mas tudo foi vencido, os fios esticados, e quando a ligação telegráfica se completava, Rondon enviava notícias dos trabalhos por sua estação de campanha. E, para homenagear o Capitão Aguiar que seguira para o Rio a fim de visitar a mãe doente, chama o córrego Ariguro-Canaadabigeu, de Passo Aguiar (C3 - 55 - 17 x 16). Finalmente, com dezessete deserções, chega Rondon a Itiquira (C3 - 55 x 54 - 18 x 17), inaugurando essa estação em 21 de abril de 1901, comemorando Tiradentes com grande festa cívica, organizada pelo cacique Oarine e pelo pajé Baru dos Bororós, com imponente banquete.

Rondon partiu depois para Coxim, (C3 - 55 x 54 - 17 x 16), continuando a abrir a pica da na fralda da Serra de São Joaquim; e, transpondo o Itiquira, acampa em sua margem esquerda, depois alcança Buicugueau (córrego da piranha) ou da Bica d'Água, rumando a 29 para o Rio Correntes (C3 - 59 x 58 - 19 x 18) e, a 17 de setembro, estava de volta à estação de Itiquira, onde explorou o rio (C3 - 55 x 54 - 18 x 17) pelo processo expedito da bússola e dá velocidade da canoa, único possível na ocasião. Atinge depois a confluência do Piquira com o Itiquira e, no dia 25, São Lourenço, debaixo de chuva torrencial, e Coxim, alto da planí-

cie do Piquiri, de onde avista a cidade de Barretina (C3 - 55 x 54 - 17 x 16) à esquerda. Chegando a Coxim (C3 - 55 x 54 - 19 x 18), Rondon faz novo reconhecimento e traça melhor a variante de Buriti a Água Branca, a mil metros do caminho que rodeava Morro Redondo, ficando Buriti (C4 - 57 x 56 - 20 x 19) na linha de Curumbá, como entroncamento do sub-ramal para Coxim. Atravessando o pantanal de Jatobá, dirige-se para Corumbá (C4) e daí para o porto de Manga (C4) de onde marcha, a 3 de fevereiro de 1902, para Coxim, verificando a exeqüibilidade de uma linha direta Coxim-Fazenda do Firme (C4 - 58 x 57 - 20 x 19). De regresso, passa por Rebojo (C4 - 56 - 20 x 19), Fazenda Jatobá, na margem direita do Aquidauana, que fornece lenha para os barcos que navegavam pelo rio, e Carandá de Galho, onde descansa e dorme.

A próxima meta de Rondon seria Aquidauana, fundada em 1894, e em seguida Pombal e Peças. A 6 de maio de 1902, depois de 112 estacas fincadas, levanta o acampamento em Taquari e atinge Rio Claro; daí em diante, passa pelo Córrego Fundo e segue o caminho percorrido pela coluna ao Norte do Paraguai, após a invasão de Mato Grosso. No dia 30, cravando a estaca 873, considerou concluída a exploração acima da bacia do Rio Negrinho no Rio Negro. A 4 de junho transfere o acampamento para Córrego Fundo e

a 17, parte para Coxim ao encontro do Capitão Sena Braga, Ten Heliodoro e Dr. Ivo Soares. Chega, finalmente, a 6, em Cuiabá e, a 21, em Corumbá onde grande recepção o homenageia.

Corumbá-Forte de Coimbra - C4

O grande vigor físico e a vontade férrea de Rondon em desempenhar as tarefas recebidas não o deixavam parar. Nessas condições, no dia 3 de março já iniciava, com o Cap Marciano Ávila, um reconhecimento expedito para o traçado da linha Corumbá-Coimbra (C4 - 58 x 57 - 20 x 19), seguindo o caminho por Pau Brancal, Turumã, Aguacu e Piuva (C4 - 58 x 57 - 20 x 19), transpondo corixas, atravessando rios, às vezes a nado, como o Rio Novo e, marginando o Rio Paraguai, para atingir o Forte de Coimbra.

Regressando a Corumbá, para iniciar a construção da linha telegráfica, organiza a segunda seção e designa para chefiá-la o Capitão Marciano, que deveria encontrá-la no Rio Paraguai. Em Corumbá, Rondon constrói ainda a estação telegráfica da cidade, designando o Alferes Aluno Nicolau Bueno Horta Barbosa para chefiá-la.

Aquidauana-Corumbá - C4

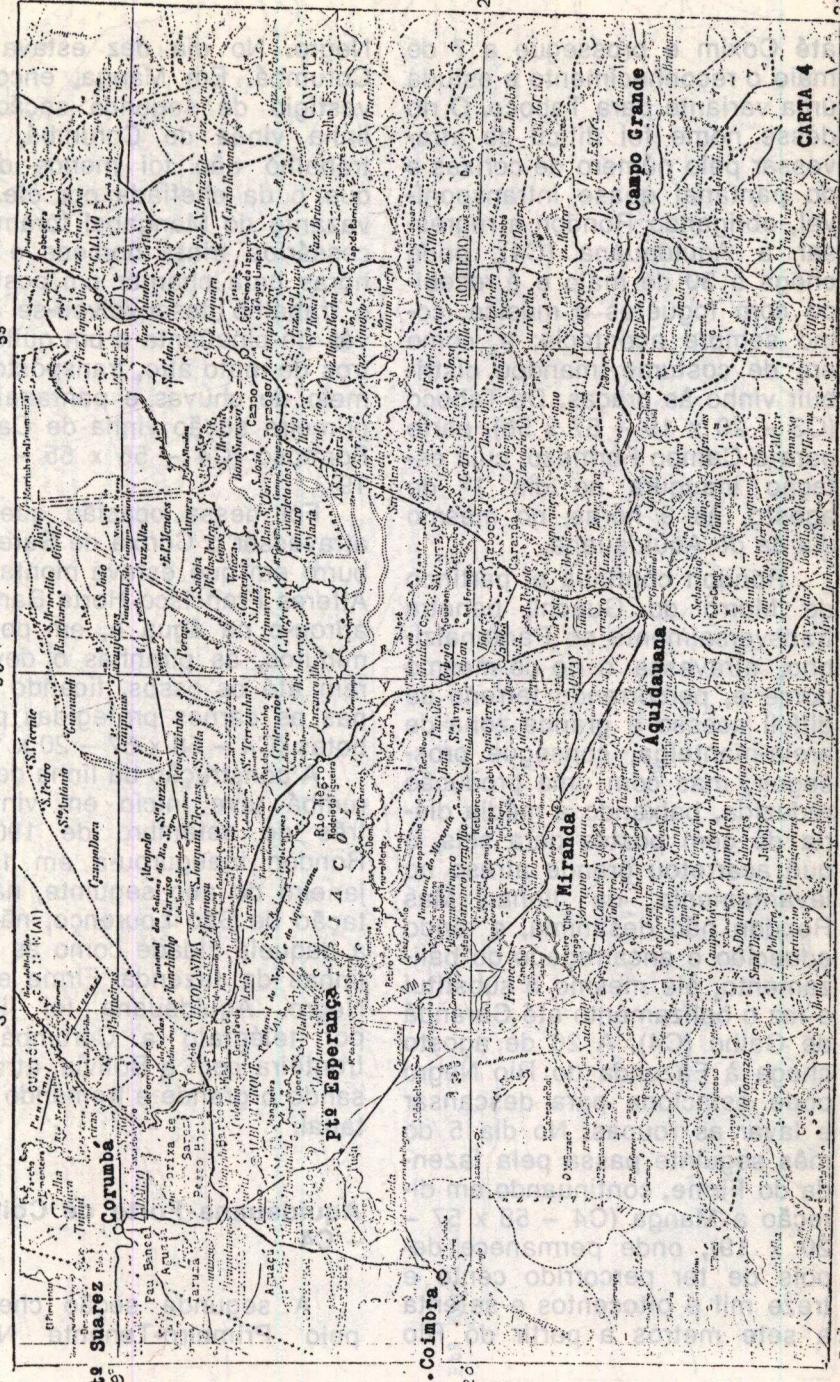
Rondon inspeciona a linha

CARTA 4

19

55°

57°



20

56°

57°

CARTA 4

21

58°

até Coxim e prossegue a 7 de maio o reconhecimento e estuda uma variante para Taboco. O rio desse nome foi difícil de atravessar pelo número de corixas e do pantanal quase intransponível, obrigando Rondon a regressar a Aquidauana (C4), onde chega a 30 de maio e é recebido com foguetes e música, como sempre acontecia; e, como era de costume, mandou distribuir vinho às praças. De Taboco (C3 - 20 x 19 - 57 x 56), parte para o Campo Formoso, cuja estação inaugura no dia 1º de agosto, às 9 horas, no mesmo dia da de Aquidauana.

Rondon continua e, partindo do Morro do Guachi, penetra transversalmente no Pantanalzinho, atravessa o rio do mesmo nome e, percorrendo terreno de difícil acesso e grande zona de areia-manteiga, consegue prosseguir, mas com uma produção reduzida, baixando a média diária de cem postes para seis, o que acarretou grande atraso no levantamento da linha. Mas Rondon não desanima, e tendo adoecido o encarregado do balizamento, ele mesmo o substitui e faz o balizamento até Carandá de Galho (C4). A 26 de agosto chega à Fazenda do Rio Negro onde estaciona para descansar e lavar as roupas. No dia 5 do mês seguinte passa pela fazenda do Firme, continuando em direção a Manga (C4 - 58 x 57 - 20 x 19), onde permanece depois de ter percorrido cento e treze mil e oitocentos e setenta e sete metros a partir do Rio

Negro. No dia dez estava em Corumbá. Em Manga, encontra vestígio da segunda seção da linha vinda de Corumbá, cujo trabalho não foi menos difícil que o da chefizada por ele. Na vazante do Mangabal foram necessários trinta homens e três horas para chantar um poste, e o trabalho desenvolveu-se através de cinqüenta e um quilômetros de mato alto, transposto em meio de chuvas e pantanais. A primeira seção vinha de Campo Formoso (C4 - 56 x 55 - 20 x 19).

Foi nessa ocasião que, ao atravessar o Corixa de Sarem, o burro em que estava montado o Alferes Francisco Horta Barbosa atirou-o na água e, em poucos minutos, as piranhas o devoraram até os ossos, ficando apenas as carnes protegidas pelas botas (C4 - 58 x 57 - 20 x 19).

A construção da linha de Corumbá teve início em vinte e três de setembro de 1900 e Rondon inaugurou-a em 1º de janeiro do ano seguinte, na estação de São Lourenço, não só a daquela cidade como as duas linhas da fazenda Firme e Rio Negro. Aquidauana foi ligada por telégrafo a Corumbá, na fronteira com a Bolívia, atravessando o grande e tremendo pantanal.

Aquidauana-Forte de Coimbra - C4

A segunda seção chefizada pelo Primeiro-Tenente Nestor

21



23

Passos ia encarregar-se dessa construção, em 1º de janeiro de 1904, partindo de Aquidauana. O reconhecimento havia sido feito por Rondon: Aquidauana-Miranda (C4 - 57 x 56 - 20 x 21) - Porto Esperança-Forte de Coimbra (C5). Iniciando o reconhecimento do Rio Aquidauana e partindo do alto do Rio Negro, Rondon, durante todo o percurso, encontra os índios da tribo uachiri assustados, acalmando-os e falando-lhes em seu vocabulário, chamando-os de amigos. Realizou o grande sertanista um trabalho imenso, tendo de construir muralhas de pedra de um metro e vinte de altura em torno dos postes, nos atoleiros e pantanais que os separava do Forte de Coimbra, tornando, assim, possível a construção. Além disso, a febre que assolava a região pôs mais de vinte praças fora do serviço. Mas, apesar de tudo, a fibra de Rondon e de seus companheiros ajudou-o a alcançar Coimbra, e, a primeiro de janeiro de 1905, inaugurar a estação telegráfica do Forte, com os oficiais da fortificação e os convidados vindos de Corumbá.

Aquidauana-Porto Murtinho (C4 e C5)

A segunda seção iniciou logo os trabalhos em Porto Bela Vista. A linha passava por Nioaque, Jardim, Margarida, São Roque e Porto Murtinho juntan-

do-se com a outra em São Roque.

A tardinha do dia seis, chega Rondon a São Roque e, ao anoitecer, do dia vinte e três de maio, telegrafou de Margarida para a estação de Porto Murtinho. "Vinte e um quilômetros de linha definitiva, consolidada e perfeita haviam sido construídos em oito dias" (op. cit. p. 197); e, ao tráfego, seriam entregues cento e vinte quilômetros de linha assentada entre Margarida e Porto Murtinho.

Margarida-Bela Vista (C5)

A construção da linha até Bela-Vista (C5 - 57 x 56 - 24 x 23) teve início a nove de junho e a trinta foi inaugurada a estação de Bela Vista. Foi assentada a linha de Margarida (C5 - 57 x 56 - 23 x 22) a Bela Vista medindo sessenta e um quilômetros e quinhentos e noventa metros.

Bela Vista - Campo Grande (C5)

Rondon, antes de iniciar a caminhada, fez um reconhecimento a Ponta Porã, seguindo por Machorra, Água Amarela, São Lourenço e Ponta Porã (C5 - 56 x 55 - 24 x 23). Em seguida, seguiu por S. Virgínia, Dourados (C5), Rio Brilhante, Fazenda Lageado e, finalmente, Campo Grande (C5 - 55 x 54 - 22 x 21).

Cáceres – Cuiabá

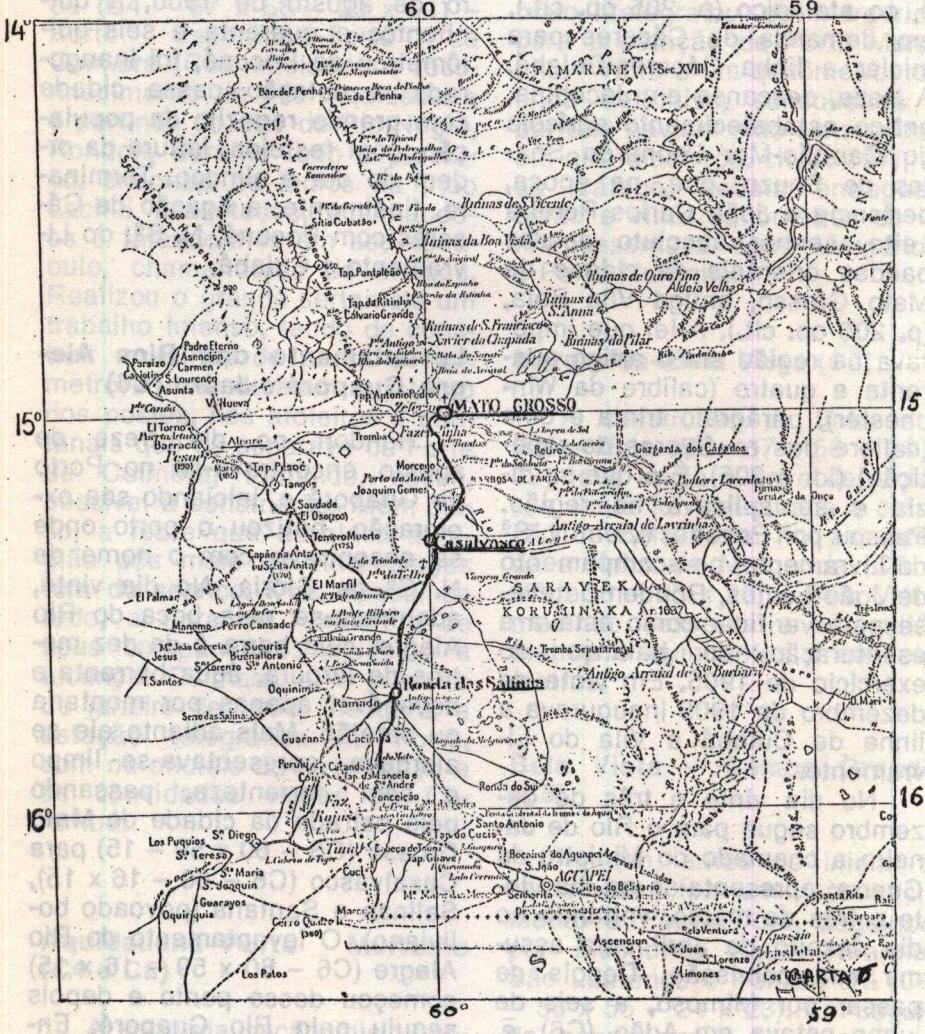
No dia dez, Rondon encontra-se no pantanal de Mimoso e, em seguida, no paratudal, isto é, no atoladiço (p. 205 op. cit.), em demanda de Cáceres para iniciar a linha Cáceres-Cuiabá. A treze, descansa em Jacobina, antigo estabelecimento agrícola do Capitão-Mor Leonardo Soares de Souza, que, na época, pertencia a João Carlos Pereira Leite, senhor absoluto dessas bandas orientais da cidade de Mato Grosso, antiga Vila Bela, (p. 205 op. cit.). A lei que imperava na região era o artigo quarenta e quatro (calibre da Winchester), parágrafo trinta e dois (calibre dos revólveres de repetição) (id. p 205). É o que se dizia e se aplicava na região. Passou por Poconé, e, em N. S^a do Livramento, no acampamento de João Lemos, Rondon deteve-se para verificar como estava a escrituração do balanço do exercício de 1905. Em vinte de dezembro de 1905 inaugurava a linha de Cuiabá a Vila do Livramento.

No dia vinte e três de dezembro segue para o Rio de Janeiro a chamado do Ministro da Guerra; apresenta-se no dia vinte e três de março, voltando no dia dezoito de abril para assumir sua comissão. Depois de passar por Mimoso, a seis de junho estava em Adão (C6), e, no dia nove, no córrego da Forquilha; a doze no das Flechas; a dezessete no da Fazenda Velha. Os homens trabalharam muito,

na picada, abriram os buracos para os postes, extraíram madeiras e prepararam e distribuíram os postes ao mesmo tempo que estendiam a linha. A primeiro de agosto de 1906, a quinhentos e quarenta e seis quilômetros de Poconé, foi inaugurada a estação dessa cidade com grande regozijo da população, com festejos, leitura da ordem do dia e almoço. Terminara, finalmente, a ligação de Cáceres com Poconé, N. S^a. do Livramento e Cuiabá.

Levantamento dos Rios Alegre, Guaporé e Jaúru (C6)

Rondon, no dia treze de agosto, encontrava-se no Porto de Guaporé e, iniciando sua exploração, batizou o porto onde se encontrava com o nome de N. S^a da Glória. No dia vinte, adentrava-se pela boca do Rio Alegre, cuja barra é de dez metros de largura, água barrenta e navegável apenas por montaria ou batelão. Mais adiante ele se alargava, apresentava-se limpo e sem correnteza, passando pela estrada da cidade de Mato Grosso (C6 – 60 x 59 – 15) para Casalvasco (C6 – 60 – 16 x 15), Salinas e Santana (povoado boliviano). O levantamento do Rio Alegre (C6 – 60 x 59 – 16 x 15) começou desse ponto e depois seguiu pelo Rio Guaporé. Entrou, assim, no estirão da cidade de Mato Grosso, de onde se começava a avistar o porto. A cidade de Mato Grosso foi fun-



dada com o nome de Vila Bela da Santíssima Trindade, pelo Conde de Azambuja, primeiro governador e capitão-general da capitania. Os bandeirantes conheciam-na, porém, com o nome de Pouso Alegre, mas, naquela época, era ruinaria triste com impaludismo endêmico e miséria, que reduziam a população da época da opulência de dois mil e trezentos habitantes para trezentos e quarenta. Poucas ruas ainda existiam. Nela se encontra sepultado Ricardo Franco que havia defendido heroicamente o Forte de Coimbra em 1801 e morrera em vinte e sete de junho de 1809.

Rondon, em sua caminhada, passou pelo Forte do Príncipe da Beira, esplêndido monumento dos homens de sua época; e, a vinte e três, partiu para fazer o levantamento expedito para a ponta do Alto Guaporé (C6 – 61 x 60 – 15 x 14). Depois de atravessar a majestosa mata do Cravari, com quatro quilômetros de extensão, alcançou o Retiro da Couceira. No dia primeiro de setembro estava na boca do Jauruzinho, depois passou pela Fazenda da Pederneira e, a três, concluiu o levantamento do Rio Jaúru. Entrou pelo Rio Paraguai e chegou à cidade de Porto Murtinho, a vinte e seis, prosseguindo em seguida para a de Mato Grosso.

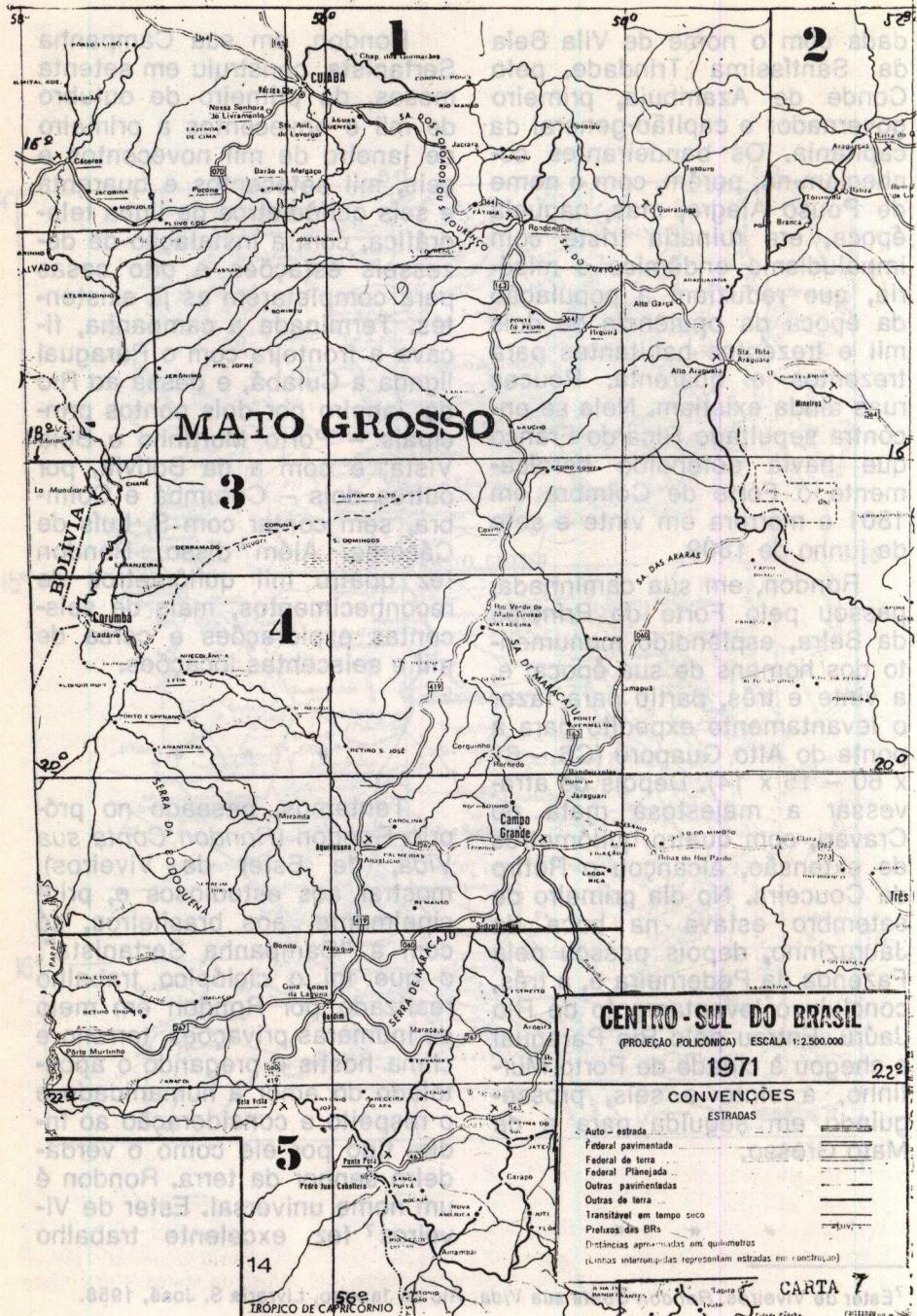
* * *

Rondon, em sua Campanha Sertanista, construiu em setenta meses, de primeiro de outubro de mil e novecentos a primeiro de janeiro de mil novecentos e seis, mil setecentos e quarenta e seis quilômetros de linha telegráfica, com a instalação de dezesseis estações e oito casas para completarem as já existentes. Terminada a campanha, ficava a fronteira com o Paraguai ligada a Cuiabá, e dessa ao Rio de Janeiro por dois pontos principais – Porto Murtinho e Bela Vista; e com a da Bolívia, por outros dois – Corumbá e Coimbra, sem contar com S. Luís de Cáceres. Além disso, Rondon fez quatro mil quilômetros de reconhecimentos, mais de seiscentas explorações e cerca de mil e seiscentas locações.

* * *

Tentamos, baseado no próprio Rondon (*Rondon Conta sua Vida*, de Ester de Viveiros), mostrar aos estudiosos e, principalmente, aos brasileiros, só com a "Campanha Sertanista", o que foi o ciclópico trabalho realizado por Rondon em meio de inúmeras privações, terreno e clima hostis e pregando o apostolado do amor à humanidade e o respeito e consideração ao índio, tido por ele como o verdadeiro senhor da terra. Rondon é um nome universal. Ester de Viveiros⁷ fez excelente trabalho

⁷Ester de Viveiros. *Rondon Conta sua Vida*. Rio de Janeiro, Livraria S. José, 1958.



escrevendo o que o próprio Rondon lhe ditava; e, se não fôr ela, perderfamos a feliz oportunidade de Rondon, já no final da sua existência, poder dizer o que fizera.

As Sociedades Científicas e Geográficas reconheceram a grandeza da obra de Rondon.⁸ O Presidente Afonso Pena denominou-o o "precursor da marcha para o Oeste". Artur Neiva informou ter Rondon de tal forma cuidado das investigações científicas, que, "seu nome, como propulsor das ciências naturais no Brasil, dos tempos modernos, vem logo depois de Oswaldo Cruz". O Congresso das Raças, em 1913, aplaudiu-o como o "Willian Penni do Brasil", E Theodore Roosevelt, que o conheceu intensamente ao ter-

minar a "Expedição Científica Roosevelt-Rondon, de onze de dezembro de mil novecentos e treze a sete de maio de mil novecentos e quatorze, num percurso de mais de três mil quilômetros", consignou o testemunho de que "A América pode apresentar ao mundo duas realizações ciclópicas: ao Norte, o Canal do Panamá; ao Sul, o trabalho de Rondon – científico, prático e humanitário". E a Sociedade de Geografia de Nova York mandou escrever seu nome em letras de ouro, ao lado de Amundsen, Peary, Charcot e Bird, como "o explorador que mais se avantajou em terras tropicais".

Rio, novembro de 1987



Gen Francisco de Paula e Azevedo Pondé tem os seguintes cursos: Artilharia para Escola Militar (Realengo); Engenheiro Industrial e de Armamento pela Escola Técnica do Exército (IME); Mestre em Ciências de Engenharia pela Universidade de Michigan (EE.UU) mandado cursar pelo Exército Brasileiro; Superior de Guerra pela Escola Superior de Guerra. Funções exercidas: Professor da ETE (IME); como

Coronel, Diretor da Fábrica do Andaraí; como General de Brigada, Diretor do Arsenal de Guerra do Rio; como General de Divisão, Diretor de Fabricação e Recuperação. Como oficial da reserva, Diretor Financeiro da Companhia Nacional de Álcalis. Medalhas e condecorações: Medalha de Ouro com passador de platina; Grande Oficial da Ordem do Mérito Militar; Comendador da Ordem do Mérito Aeronáutico; Medalha do Pacificador. Pertence ao Instituto de Geografia e História Militar, ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e outros.

⁸Carta do Estado de Mato Grosso e Regiões Circunvizinhas organizada e desenhada no Serviço de Conclusão da Carta sob a direção geral do General Cândido Mariano da Silva Rondon e direção gráfica do General Jaguaribe Gomes de Matos. Perfido de 1890 a 1930. Projeção Policônica. Escala de 1:1.000.000.